
EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, sete artigos científicos e um dossiê de entrevistas. Utilizou-se da prerrogativa editorial de aceitar artigos mais densos e de tamanho superior a 20 páginas.

A Revista é apresentada pelos professores João Carlos Jarochinski Silva e Marco Aurélio Machado de Oliveira que fazem importante reflexão sobre o fechamento das fronteiras em tempos da pandemia da covid-19. A fronteira internacional, tão estigmatizada como porta de entrada do ilícito e do imigrante indesejável que concorre pelo trabalho e pelos serviços sociais dos nacionais, tem seu fechamento fortemente desejado por cada um dos Estados Nacionais que a formam. Os professores alertam que se trata de um fechamento justificado pelas questões sanitárias, mas seletivo, como sempre aconteceu na história. A apresentação nos leva a refletir sobre como serão as futuras relações fronteiriças e a importância da baixa política. Terão os fronteiriços capacidade de resiliência? São questões que instigam estudos e o olhar atento das gestões territoriais.

Este número apresenta um artigo convidado, assinado pela professora Cleonice Alexandre Le Bourlegat, em parceria com Maria

Angélica Biroli Ferreira da Silva e Pedro Pereira Borges, intitulado INOVAÇÃO SOCIAL NA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER MEDIANTE SUPORTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS. Nesses tempos de pandemia, as várias formas de violência contra a mulher continuam a manchar a nossa história. Apresentar elementos/procedimentos mitigadores desse problema social é um estimulante produto de seu enfrentamento.

O tema da apresentação da revista aparece destacado no artigo AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MIGRANTES INTERNACIONAIS EM CORUMBÁ-MS E A NOVA REALIDADE IMPOSTA PELA PANDEMIA DO COVID-19, de César Augusto Silva da Silva, Marco Aurélio Machado de Oliveira e Alcindo Cardoso do Valle Junior. O artigo reflete resultados da ação do Circuito Imigrante (um coletivo que reúne pessoal de diversos setores que lidam no atendimento ao imigrante, refugiado e apátrida na fronteira Brasil-Bolívia) e de sua articulação para acolhimento e encaminhamento desses grupos, quase sempre, em situação de vulnerabilidade social.

Dois trabalhos foram produzidos no âmbito do Curso de Mestrado em Estudos Fronteiriços: O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE DIANTE DA ASSISTÊNCIA AOS BOLIVIANOS NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ/MS: ENTRAVES E CAPACITAÇÕES, de Talini Rodrigues e Rafael Oliveira Fonseca e DESAFIOS PARA A CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPO DE PANDEMIA NA FRONTEIRA, da professora do curso Lucilene Machado Garcia Arf em parceria com Suzana Vinicia Mancilla Barreda.

A Revista apresenta importante discussão teórica com o título GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA? de Caio Cursini. As relações internacionais são eminentemente diálogos entre territórios nacionais. A Geografia, historicamente, apresenta importante contribuição para este debate.

Estão presentes dois estudos regionais em diferentes perspectivas: ALUTA PELA TERRA E OS CONFLITOS NO SUDESTE PARAENSE: UM DEBATE A PARTIR DA OBRA CINEMATOGRAFICA DE ADRIAN COWELL é de autoria de Gustavo Henrique Cepolini Ferreira e OS NAVIOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DA MARINHA DO BRASIL E A EFETIVIDADE NO ATENDIMENTO ÀS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO PANTANAL E DA AMAZÔNIA,

assinado do Antônio José de Jesus Júnior e Lidiane de Brito Curto. O primeiro utiliza-se de obra cinematográfica para fazer importante discussão sobre a questão agrária numa das regiões mais violentas do rural brasileiro. O segundo apresenta uma abordagem descritiva e comparativa da atuação da Marinha do Brasil pelos rios do Pantanal e da Amazônia brasileira em prol dos povos ribeirinhos.

Por fim, a revista apresenta um dossiê de entrevistas intitulado CICLO DE ENTREVISTAS REMOTAS organizado por Juliana Luquez e Fernando Guimarães, no âmbito do Grupo de Pesquisa *Dinâmicas Territoriais e Espaços Fronteiriços (DITEFRON/UEMS)*. As entrevistas aconteceram entre junho e dezembro de 2020 e foram originalmente publicadas na página eletrônica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Foram entrevistados: Denis Castilho, Erminia Maricato, Rosa Moura, Gabriela Leandro, Joseli Silva, Maria Leidiana Mendes, o coletivo BICI e Alexandre Polizel.

A fotografia da capa é autoria do Editor da Revista que captou a impressionante beleza do pôr do sol em Corumbá-MS, na fronteira Brasil-Bolívia, em outubro de 2018. Foi realizada na BR 262, olhando na direção Oeste, onde a Morraria Urucum, no Brasil, continua em solo boliviano com o nome de Mutún. O pôr do sol é a tradução da alegria de nossas conquistas diárias e o anúncio de um outro dia. É a tradução da esperança e, esta é a mensagem que desejamos levar aos nossos leitores. Havemos de superar esses tempos sombrios.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa